

## Atravessamentos poéticos: a criação artística como potência educativa em teatro nos diferentes territórios sensíveis (a atuação do artista-docente em teatro nas diferentes modalidades de ensino)

### Pedagogia dos Saberes Nômades

José Flávio Gonçalves da Fonseca

flavio.g.f@gmail.com

UNIFAP

**Resumo:** O seguinte projeto propõe a realização de uma pesquisa multidisciplinar no campo das artes e da educação por meio de dispositivos midiáticos. Para tanto, é problematizado as ideias de poéticas e saberes nômades, a partir da realização de um processo artístico-pedagógico que utiliza as tecnologias digitais para traçar um diálogo entre dois grupos de sujeitos artistas-estudantes-investigadores: professores em formação estudantes do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá e estudantes de escolas da rede estadual de educação do estado do Ceará. A pesquisa se propõe a partir da utilização dos dispositivos presente no contexto dos estudantes, efetuar uma pesquisa-guiada-pela-prática onde os saberes de territórios distintos se mostrarão em situação de interrelação, promovendo a partir da criação artística midiática, a troca de saberes.

**Palavras-chave:** Arte-educação. Saberes nômades. Tecnologias digitais na educação.

**Abstract:** The following project proposes to carry out a multidisciplinary research in the arts and education through media devices. Therefore, it is questioned the poetic ideas and nomadic knowledge, from the realization of an artistic-educational process that uses digital technologies to trace a dialogue between two groups of subjects artists-students-researchers: teachers in training students of course degree in Theater of the Federal University of Amapá and students of the state schools of the state of Ceara education. The research aims from the use of this device in the context of students, perform a search-guided-by-practice where knowledge of different territories show in interrelation situation, promoting from the media artistic creation, exchange of knowledge .

**Keywords:** Art education. Nomadic knowledge. Digital technologies in education.

Minhas trajetórias artística e pedagógica partem do mesmo território: o Teatro. É nesse lugar sensível que iniciei ainda na escola a minha prática artística. Mais à frente estive na condição de estudante de Graduação em Teatro – licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, onde passei a partir daquele momento à encarar a experiência prática vivenciada anteriormente, bem como durante a graduação enquanto um exercício do pensamento a partir de aspectos epistemológicos do Teatro e da Arte, ou seja, estes vistos enquanto campo de conhecimento, sendo portanto, cada vez mais instigado por uma vontade de investigar os processos artísticos, não só de Teatro mais na arte em geral sob a ótica de um pensamento crítico-reflexivo sob as suas práticas.

Nesta caminhada, após a graduação em Teatro, ingressei no programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, no mestrado acadêmico em Artes onde voltei o olhar para a pesquisa que se mostrou enquanto um registro de um rastro de passagem em uma experimentação que se

deu no âmbito da processualidade na criação cênica, problematizando a relação da pesquisa em arte trazendo o processo enquanto método de pesquisa e ainda a relação da arte e seus aspectos autorreferenciais.

A partir desta experiência no mestrado em Artes, bem como a partir do momento que me vi atuando enquanto docente em uma escola de pública da rede estadual do estado do Ceará, comecei a ampliar os horizontes para os desejos, não só mais de criação artísticos que me rondavam, mas também de caráter pedagógico e me vi experimentando novos modos pensar a arte e a educação tendo por base a hibridização das linguagens, indo ao encontro da performatividade do ato artístico, bem como na inserção das mídias nesses processos tanto artísticos, como pedagógicos.

Nesse percurso, acabo ingressando na docência superior, deslocando-me para o estado do Amapá para trabalhar na formação de professores no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá, trazendo comigo o desejo de iniciar uma pesquisa que buscasse perceber a potência das tecnologias no âmbito da arte-educação.

Por outro lado, percebi nesta pesquisa a possibilidade de estabelecer conexões entre dois ambientes educacionais que se diferenciavam não somente no âmbito dos níveis (ensino básico e ensino superior) mas também na posição geográfica de cada realidade, na qual eu, na figura do nômade, desejava traçar interrelações.

Desse modo, proponho a partir desta pesquisa modos de interrelação entre arte e educação no âmbito de confrontar saberes de lugares distintos que podem estabelecer conexões entre si a partir da inserção de novas mídias em um processo de construção poética entre professores em formação (estudantes do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá) e estudantes da rede estadual de educação do estado do Ceará que possibilita o estreitamento das relações entre universos da arte-educação distintos, uma vez que o Amapá possui uma relação insipiente no aspecto de ensino de arte nas escolas e que o contato com outra realidade oportunizará a reflexão da prática docente em meio à processos envolvidos aos modos de saberes nômades.

Desse modo, esta interação aqui proposta se efetiva a partir da utilização dos dispositivos midiáticos e das tecnologias que auxiliarão na construção desses saberes mútuos.

Assim, propomos a realização desta pesquisa, a partir das tecnologias como potencializadora das trocas de saberes acerca da educação com forma de contribuir para a construção de novas perspectivas da educação em ambos os lugares que a pesquisa se insere.

Com o advento da pós-modernidade ou mesmo, no espaço tempo que estamos inseridos, no qual nomeamos como contemporaneidade, estamos cada vez mais imergindo em um território que dá espaço à modos de percepções e atuações diferentes, nos mais variados setores da sociedade, estando em meio à uma velocidade tremenda, principalmente no que diz respeito à informação e a imagem.

Somos cada vez mais atravessados por mecanismos que estreitam essa relação entre corpo e mídia, dando margem à modos de significação totalmente novos no que diz respeito às formas de construção de conhecimento que se dá agora nesta velocidade das informações.



Contudo, ao pensarmos nessa velocidade do acesso à informação, não poderíamos deixar de pensar no excesso da informação e nesse sentido, trazer a problematização lançada por Jorge Larossa Bondia (2002) no seu célebre trabalho “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, onde o autor nos fala sobre alguns paradigmas da contemporaneidade no aspecto da experiência e nos traz uma crítica à respeito do sujeito do excesso de informação, tendo como mote a relação deste excesso como um empasse à efetivação dos modos de experiências.

O autor nos fala que:

A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituirmos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades da informação é uma sociedade na qual a experiência é impossível. (BONDIA, 2002, pág. 22)

Na perspectiva do autor, o excesso de informação nos talha a possibilidade da efetivação da experiência. Nesse sentido, como poderíamos lidar com este inevitável sintoma da pós-modernidade, trazendo à tona a potência desse jogo que ao mesmo tempo que nos atravessa cada vez mais de informações, também nos priva da efetivação das experiências?

Podemos aqui lançar um olhar para a questão da educação. É possível que estejamos vivenciando nos processos educativos a problemática do excesso de informação como fator de não efetivação das experiências.

Contudo, é possível que esta dicotomia, excesso de informação/não experiência, se dê talvez por uma relação de como a educação lida com este espaço-tempo da contemporaneidade, estando muitas vezes em contramão a estes novos modos de enxergar o mundo.

Nesse sentido, questiono aqui como poderíamos possibilitar que a informação, mesmo nessa sua velocidade que pode gerar esse excesso que rompe a experiência, se desloque para um território de possibilidade de construção de experiências?

No intuito de lançar possibilidades de efetivação da questão levantada acima, trago mais uma vez Bondia (2002), desta vez a partir da ideia de sujeito da experiência, onde o mesmo nos fala que:

O sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos”. (BONDIA, 2002, pág. 24)

Assim, neste pensamento de passagem enxergo a possibilidade da experiência em meio aos atravessamentos da informação e ainda buscando problematizar ainda mais a relação de que tipo, ou conceito de informação que estamos trabalhando aqui.

Para cá, interessa pensar esta informação enquanto uma potência, uma vez percebendo esta não somente no campo dos processos de compartilhamento através de seus meios de divulgação – mídia impressa, audiovisual e informática – mas ampliando a ideia da velocidade e na grande quantidade de informação como elemento que expande para outros campos esta informação em trânsito e com isso o corpo passa a se dar como mais um elemento de compartilhamento desta informação uma vez encarado, como um “corpomídia”.



O corpo não é um meio por onde a informação simplesmente passa, pois toda informação que chega entra em negociação com as que já estão. O corpo é o resultado desses cruzamentos, e não um lugar onde as informações são apenas abrigadas. É com esta noção de mídia de si mesmo que o corpomídia lida, e não com a idéia de mídia pensada como veículo de transmissão. (GREINER e KATZ, 2005, pág. 07)

Através da ideia de “corpomídia” trago aqui a relação deste com a educação, a arte e as novas mídias (tecnologias digitais na educação).

Estes sujeitos da contemporaneidade, em que seus corpos estão em meio à atravessamentos, meios de passagem das informações e, portanto, susceptíveis a experiência, começam a perceber novos modos de interação com o meio e os outros sujeitos, que cada vez mais estão intermediados pelas novas mídias, que se configuram como parte integrante de sua jornada diária.

Os dispositivos como celulares e tablets, além dos ambientes de interação social em meio online, passam a estabelecer outras possibilidades de experiência, mas que muitas vezes, em contradição às abordagens que muitas vezes a educação formal ainda se propõe, gera verdadeiros conflitos.

É muito comum observar relatos de proibições de dispositivos nas salas de aula, alegando-se a dispersão e o desvio de foco para os conteúdos trabalhados.

Contudo, é interessante pensarmos como a educação está lidando com este fenômeno da contemporaneidade, onde cada vez mais o corpo se conecta à dispositivos midiáticos no intuito de estabelecer novos modos de experiência, aquela pautada na ideia de corpomídia? Seria possível, promover um diálogo como os processos educacionais e os atravessamentos das informações por meio dos dispositivos midiáticos?

Nesse sentido, trago para esta problematização a relação potente que a arte tem com a questão da experiência. Podemos ter como referência, por exemplo, os parâmetros curriculares nacionais que apresenta, para o ensino de Arte a relação das experiências com o sensível, bem como a relação dos meios de produção artísticas e os contextos dos estudantes.

Nessa perspectiva, a arte estaria no campo do diálogo com o contexto e desse modo as relações com este fluxo de informações a partir dos dispositivos midiáticos estaria em constante atravessamentos aos aspectos do ensino da arte e ainda, a relação que a arte estabelece com o corpo, dentro desta perspectiva das tecnologias da informação possibilita ainda mais o jogo com os aspectos desse entendimento do corpo como um “corpomídia”.

Esta relação se estreita ainda mais quando pensamos a educação em arte a partir das reflexões da arte contemporânea e nesse sentido uma relação cada vez maior entre arte, vida e os dispositivos que atravessam esses sujeitos, estabelecendo conexões em meio à saberes nômades.

Assim, busco problematizar aqui a partir da seguinte questão:

Como poderíamos trazer para prática educativa as relações entre o corpomídia (modo de ser do sujeito contemporâneo) através de processos de criação artística, dentro da escola tendo como suporte poético – entendendo poética enquanto modos de construção sensíveis – os dispositivos presentes no cotidiano dos estudantes?



Por outro lado, questiono ainda, como podemos efetivar a formação de professores (de arte) que lancem o olhar para estas relações com estes dispositivos, entendendo os processos sensíveis da arte como potencializados a partir da aceitação desses modos de interação midiática tão forte nas escolas?

Este trabalho, portanto, buscar investigar a partir da prática artístico-pedagógica, modos de construção e compartilhamento de saberes através da utilização de tecnologias digitais e dispositivos midiáticos.

Além disso, almeja realizar a troca de saberes entre professores em formação e estudantes da educação básica de regiões distintas por meio da interação mediada por tecnologias digitais dos contextos destes sujeitos.

Essa investigação está focada na efetivação da criação artística por meio de dispositivos midiáticos e com isso traçar redes de saberes nômades, investigando assim a criação de espaços outros por meio virtual, bem como a experimentação de possibilidades de telepresença por meio de dispositivos e ambientes virtuais.

Este trabalho busca confrontar, enquanto processo metodológico, a questão da prática da pesquisa que esteve por muito tempo em meio a dois paradigmas que guiaram as investigações para campos distintos, uma vez levando em consideração o caráter de cada uma.

Se por um lado a pesquisa quantitativa esteve presente em investigações cujos os resultados se mostram a partir de aspectos objetivos e que buscam a validação e comprovação a partir de dados, muitas vezes numéricos, por outro lado a pesquisa qualitativa esteve presente na maioria das investigações no campo social, cultural e da educação, trazendo sempre discussões que vão permear o campo dos resultados expressos em texto.

Nesse sentido, tendo uma flexibilidade próxima do campo do sensível, a pesquisa qualitativa esteve amparando a maioria das investigação oriundas do design, das novas mídias e bem como da Arte e da educação.

Contudo segundo Haseman (2006):

Ao longo da última década, muitos pesquisadores qualitativos têm chegado à mesma conclusão. Limitados pela capacidade das palavras para captar as nuances e sutilezas do comportamento humano, alguns pesquisadores têm utilizado outras formas simbólicas para representar suas reivindicações de conhecimento. (HASEMAN, 2006, pág. 45)

O autor nos aponta para uma tendência da prática de pesquisa que se emancipa da dicotomia quantitativo e qualitativo e vai propor a aceitação de uma terceira vertente de pesquisa que tem na prática a condução de sua investigação, onde esta, (a prática) deixa de se mostrar apenas como método e passa a se estabelecer também enquanto objeto desta pesquisa.

Assim, o autor aponta para um modo de pesquisa que é “conduzida-pela-prática” e nos fala ainda que:

A “prática” em “pesquisa conduzida-pela-prática” é essencial – não é um extra opcional; é a precondição necessária de envolvimento na pesquisa performativa. É importante notar que, ao usar o termo performativa para definir esse campo de pesquisa, estou buscando ir além da maneira com que “performativa” está sendo usada atualmente na literatura de pesquisa. (HANSEMAN, 2006, pág. 48)

Assim, a partir deste ponto de vista, da pesquisa “conduzida-pela-prática”, nos deparamos com a “pesquisa performativa”, que emerge da preocupação dos pesquisadores que se orientavam pela pesquisa qualitativa que em meio as tendências trazidas pelo o que Hanseman (2006) chama de “a vez da performance” que vai alimentar este modo outro de investigação que mesmo tendo relação direta com a pesquisa qualitativa, se configura como uma



terceira vertente, uma vez que estabelece modos investigativos que geram resultados que vão além de símbolos dados por texto, mas se abre para uma gama de possibilidades para a discussão de seus resultados.

Tendo em vista que este trabalho propõe a investigação de processos de criação em arte-educação por meio de redes que se traçam por via da construção de espaços e presenças outras, a partir da relação do corpo e dispositivos midiáticos e ainda, que se propõe a estabelecer uma relação de articulação de saberes nômades, trago aqui a proposta de pesquisa performativa, e nesse sentido o processo artístico-pedagógico se dá enquanto próprio método e objeto da pesquisa. Ainda nessa perspectiva, somado à esta abordagem performativa da pesquisa, trago também a reflexão à respeito desta enquanto um funcionamento em meio às linhas do rizoma, conceito chave nos escritos de Deleuze e Guattari (1997), trazendo nela a fluidez e a mobilidade de um jogo que se estabelece no entre a criação em meio ao corpo, aos dispositivos e aos saberes nômades em questão se relacionando não enquanto linhas de ligação ou passagens de um elemento a outro, mas que se mostra em um movimento de linhas que se entrecruzam, linhas de força de criação que se ligam sempre de um ponto a outro sem delimitação nem marcação, pois nem mesmo os pontos de ligação podem ser fixados, pois são da natureza dos fluxos, portanto, nômades.

A pesquisa, então, se detém a criar rastros, desenhar linhas que se dissolvem e se redesenham em um mapa de vetores (uma cartografia).

Dessa forma, além da pesquisa performativa, guiada-pela-prática, este trabalho propõe ainda que a cartografia se mostre presente, uma vez tendo em mente o caráter processual de construção dos saberes artísticos e pedagógicos em meio a redes corpóreo-midiáticas.

Assim, a cartografia, estaria atrelada à pesquisa performativa em meio a sua própria existência enquanto anti-método, estando esta presente na construção de mapas em meio as passagens e rastros dos processos vivenciados.

O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação. Uma das características mais importantes do rizoma talvez seja a de ter sempre múltiplas entradas[...] Um mapa tem múltiplas entradas contrariamente ao decalque que volta sempre 'ao mesmo'. (Deleuze e Guattari 1997, pág. 21)

A pesquisa por via da cartografia, deve ser capaz de buscar pistas para dar corpo à multiplicidade do trabalho em constante construção, assim, deve ser encarada como um meio de experimentação e de produção de devires, um meio de passagem, uma trama processual do decurso da obra-pesquisa, aquilo que Renato Cohen (1998) chama de *leitmotiv*.

Portanto, a abordagem metodológica aqui proposta se mostra em uma multiplicidade que relaciona em rede de fluxos e devires, a pesquisa qualitativa, uma vez lidando com o campo da arte e seus territórios sensíveis, o que também vai trazer a prática como guia e nesse sentido abrindo-se para a pesquisa performativa atravessadas pelo caráter processual que sugere a cartografia.



Nesse sentido, assim como na relação do rizoma em Deleuze e Guattari (1997) estas abordagens metodológicas não se dão em territórios distintos, mas em um fluxo de rede que dissolve qualquer possibilidade de uma se sobressair à outra. A relação aqui se dá de fluxos de desterritorializações e reterritorialização da pesquisa em desenvolvimento.

A partir desta perspectiva, a proposta metodológica de pesquisa aqui apresentada trabalha diretamente com dois públicos: um público de estudantes de escolas públicas e um público de estudantes universitários (professores em formação). Estes públicos se localizam em espaços geográficos diferentes, compreendidos pela cidade de Fortaleza-Ce e pela cidade de Macapá-AP.

O procedimento de pesquisa se dão a partir da utilização de dispositivos de mídia, onde, a partir da ideia de saberes nômades, professores em formação do curso de Teatro – licenciatura da Universidade Federal do Amapá estarão interagindo a partir de ambientes de compartilhamento de informações on-line com estudantes de escolas públicas de Fortaleza, a partir da construção coletiva e por meio mediado por tecnologias, de uma obra de arte que tem como pressupostos a relação com o corpomídia e a educação. Para tanto, ferramentas oriundas do universo dos estudantes serão utilizadas, tais como Facebook, Instragram, Snapchat, Periscope, Skype e etc.

Desse modo, a pesquisa aqui proposta, busca investigar os modos como os saberes nômades se efetivam através da utilização das tecnologias digitais na educação, reformulando com isso a ideia de presença e espaço fixos, dando margem a modos de criação que inventam novos lugares virtuais e dialoga com modos de telepresença.

Trago como referência preliminar três aspectos teóricos: O olhar da educação para a potência dos meios tecnológicos enquanto possíveis promotores de experiência; A arte e da educação como possibilidade de se estabelecer a construção de saberes nômades; A promoção desses saberes nômades a partir das relações entre arte, educação e tecnologia na sala de aula. Para tanto, trago aqui algumas referências que deverão ser tomadas como base para a discursão desses processos acima citados, bem como guiarão a investigação a partir dessas práticas.

A respeito da experiência, trago como principais referências os autores, Jorge Larossa Bondia e John Dewey a partir das obras “Tremores: escritos sobre experiência de Jorge” (2002) e “Notas sobre a experiência e o sujeito da experiência” (2002) de Larossa Bondia e “Arte como Experiência” (2010) de John Dewey. Assim, buscaremos pensar a partir desses autores na perspectiva de que “A experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. (Dewey, 2010, p. 109) e que “que pensar a educação a partir da experiência a converte em algo mais parecido com uma arte do que com uma técnica ou uma prática” (Larrosa, 2014, p. 12).

Para o aspecto da efetivação dos saberes nômades, trago como referência a filosofia de Deleuze & Gattari, com recorte na obra *Mil Platôs*, na discussão acerca do nomadismo, bem como estaremos ainda aparados na referência do autor Daniel Lins, na obra por ele organizada “Cultura e subjetividade: saberes nômades” (2000).

Desse modo, aqui interessa a relação dos saberes nômades por via do entendimento deste como potência criativa a partir da produção de intensidades poéticas a partir da capacidade de criação de novos territórios de agenciamento e nesse sentido são instaurados modos de reterritorializações e desterritorialização dos saberes, tendo



como meio para isso a utilização dos recursos tecnológicos, este sendo entendidos como dispositivos de desterritorialização.

Além disso, para o desenvolvimento da pesquisa, é necessário a realização de procedimentos pautados na criação artística por meio de dispositivos tecnológicos que estabeleçam a construção de espaços nômades de interação entre os indivíduos em meio ao processo.

Para isso, temos como referência duas autoras, uma que traz consigo o método do Drama como disparador criativo na educação e outra que irá discutir os modos de criação artística a partir das novas mídias e dispositivos tecnológicos.

Relativo a inserção dos dispositivos midiáticos que fazem parte da construção artístico-pedagógica, trago como referência os trabalhos da pesquisadora Valzeli Sampaio, a partir dos seus escritos acerca dos processos de convergência entre arte e vida, a partir da relação com a tecnologia e novas mídias em especial na sua obra intitulada “Arte e vida: estudo e levantamento de relações nas mídias locativas” (2012).

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Antonio. **A encenação performativa**. Revista Sala Preta, São Paulo, ECA/USP, n. 8, p. 253-258, 2008.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. in Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- COHEN, Renato. **Working in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DELEUZE, Gille; GUATARRI, Félix. **Mil Platôs**. 2ed. São Paulo: Editora 34, 1997. Vol. 4
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São paulo: Martins Fontes, 2010.
- FÉRAL, Josette. **Teatro Performativo e Pedagogia**. Revista Sala Preta, São Paulo, ECA/USP, n. 9, p. 255-267, 2009.
- FONSECA, T.M.G; NASCIMENTO, M.L.; MARASCHIN, C. **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- HASEMAN, Brad. **Manifesto for Performative Research**. In: Media International Australia incorporating Culture and Policy. n. 118, February 2006.
- KATZ, H.; GREINER, C. **Por uma teoria corpomídia**. *O corpo*: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Editora Annablume, 2005.
- LEHMANN, Hans-Thies. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LINS, Daniel. (org.). **Cultura e Subjetividade - saberes nômades**. São Paulo: Papirus, 1997
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.) **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. São Paulo, Annablume, 1998.





\_\_\_\_\_. **Redes da Criação – Construção da obra de arte.** São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

VALZELI, Figueira Sampaio. **Arte e vida: desatando os nós - estudos e levantamento de relações nas mídias locativas.** Estágio pós-doutoral. São Paulo: Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (ECA/USP), 2012.

